



SEMED CAMPO GRANDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE CAMPO GRANDE - MS

Professor- História
(Anos Finais do Ensino Fundamental)

EDITAL N°01/2023

CÓD: SL-069DZ-23
7908433246251

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto	7
2. Tipologia e gêneros textuais.	10
3. A língua e suas modalidades.....	16
4. Discurso direto, indireto, indireto livre	16
5. Intertextualidade	19
6. Coesão e coerência textuais	20
7. Funções da Linguagem: Fática, Conativa (ou apelativa), Poética, Referencial (informativa ou cognitiva), Emotiva (ou expressiva), Metalinguística.....	21
8. Acentuação gráfica.....	22
9. Emprego do sinal indicativo de crase.....	23
10. Ortografia.....	24
11. Classes de palavras	25
12. Período composto: coordenação, subordinação e orações reduzidas.....	34
13. Pontuação.....	37
14. Significação das palavras: homonímia e paronímia	39
15. Concordância nominal, concordância verbal.....	39
16. regência verbal e regência nominal	40
17. Uso de “há” (verbo) e “a” (preposição). Uso de onde e aonde.	43
18. Uso dos porquês	44

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Noções de lógica. Estruturas lógicas e diagramas lógicos. Valores lógicos das proposições.. Conectivos. Tabelas-verdade.....	51
2. Lógica de argumentação.....	55
3. Sequências e séries.....	56
4. Correlação de elementos.....	57
5. Raciocínio analítico	61

Legislação Básica da Educação

1. Lei n. 12.796/2013 (Formação dos profissionais da educação).....	67
2. Lei n. 13.632/2018 (Educação e aprendizagem ao longo da vida).....	68
3. Lei n. 14.191/2021 (Modalidade de educação bilíngue de surdos).....	68
4. Lei n. 13.234/2015 (Identificação, cadastramento e atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação).....	69
5. Lei n. 13.803/2019 (Notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar).....	70
6. Lei n. 13.663/2018 (Prevenção e combate à violência e promoção da cultura de paz).....	70
7. Lei n. 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)	70
8. Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)	87
9. Lei n. 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental).....	125

Educação Brasileira – Temas Educacionais e Pedagógicos

1. Plano Municipal de Educação	131
2. Plano Nacional de Educação	188
3. Ensino a distância	192
4. Metodologias Ativas	194
5. Ensino híbrido	195
6. Base Nacional Comum Curricular	196
7. Avaliação da aprendizagem. Avaliação educacional	238
8. Educação e tecnologia	239
9. Teorias da educação.....	240
10. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas.....	242
11. Ensino e aprendizagem.....	242
12. Tecnologias da informação e comunicação.....	243
13. Fundamentos da Educação.....	243
14. Educação inclusiva e diversidade	249
15. Currículo: planejamento, seleção e organização dos conteúdos	257
16. Planejamento e organização do trabalho pedagógico.....	268
17. Programa de Inovação Educação Conectada.....	269
18. Educação para o trânsito	269
19. Educação Ambiental	270
20. Direitos humanos.....	271
21. LDB e alterações (Lei nº 9.394/96).....	274
22. Referencial Curricular da Reme.....	292
23. Projeto Político Pedagógico	292
24. Formação inicial e continuada de professores.....	292
25. História da Educação Brasileira.....	298

Conhecimentos Específicos Professor - História (Anos Finais do Ensino Fundamental)

1. Ensino de História: saber histórico escolar. Trabalho com documentos e diferentes Linguagens no ensino de História	311
2. Conhecimento histórico contemporâneo: saber histórico e historiografia.....	311
3. História e temporalidade	314
4. Passagens da Antiguidade para o Feudalismo. Mundo Medieval.....	315
5. Expansão Europeia do século XV.....	322
6. Formação do Mundo Contemporâneo	324
7. História do Brasil e a construção de identidades: historiografia brasileira e a história do Brasil.....	324
8. História brasileira: da ocupação indígena ao mundo contemporâneo	324
9. Aspectos da História da África e dos povos afro-americanos e ameríndios	375
10. História da América.....	378
11. História regional.....	404

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

A AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX⁹⁵

A conquista da autonomia política dos países latino-americanos se deu sob o signo da dependência econômica, pela qual esses países permaneceram atrelados aos interesses da Inglaterra. Mais tarde, os Estados Unidos substituíram os ingleses no papel de polo econômico dominante.

Essa dependência tinha reflexos diretos na vida política dos países da América latina. Para garantir seus interesses, tanto a Inglaterra quanto os Estados Unidos estabeleceram alianças com os grupos sociais mais retrógrados da região, os grandes proprietários de terras e as oligarquias que controlavam o poder, em oposição aos setores que queriam a industrialização e a modernização da economia.

Assim, quando as sociedades latino americanas começaram a se diversificar e a se urbanizar, vários grupos sociais entraram em choque com as oligarquias tradicionais e seus sócios imperialistas, produzindo movimentos nacionalistas que colocaram em xeque as velhas formas de dominação.

O Populismo

O domínio das oligarquias tradicionais teve por base a economia agroexportadora, a grande propriedade rural e um sistema de trabalho baseado em relações de dependência pessoal entre o senhor de terras e seus trabalhadores. No Brasil, algumas das manifestações dessas relações foram o clientelismo e o coronelismo.

A partir do final do século XIX, porém, a população de algumas sociedades latino-americanas começou a se diversificar. Países como Brasil, Argentina, Uruguai e Chile passaram a receber quantidades crescentes de imigrantes europeus. Ao mesmo tempo, tinha início o processo de industrialização, acompanhado da expansão cada vez mais crescente das cidades.

O crescimento das cidades e a incipiente industrialização concentraram no espaço urbano as massas crescentes de trabalhadores e deram origem a setores burgueses e de camadas médias, cujos interesses já não coincidiam com os das oligarquias dominantes. Esse processo levaria ao lento enfraquecimento do poder oligárquico e abriria caminho, em alguns países, para um novo fenômeno político, conhecido como populismo.

O populismo foi um modo de fazer política baseado em uma liderança carismática, que dispensa a intermediação dos partidos em sua relação com a massa de liderados, apresentando-se como uma alternativa de poder oposta a tradicional dominação oligárquica. Isso significa que as lideranças populistas são muitas vezes levadas a adotar posições nacionalistas, de oposição ao capital estrangeiro (imperialismo) e as oligarquias.

Os movimentos e regimes populistas começaram a proliferar no continente a partir de 1930. Na maior parte dos casos em que se instalou no poder, o populismo estabeleceu governos fortes e centralizados sob a direção de líderes reformistas, carismáticos, autoritários e com grande apoio popular. Isso aconteceu no Brasil, no governo de Getúlio Vargas (1930-45), na Argentina de Juan Domingo Perón (1946-1955), no México governado por Lázaro Cárdenas, na Guatemala de Jacobo Arbenz (1950-54) e em outros países.

Nestes lugares, os governos populistas investiram em indústrias de base, com a finalidade de fornecer matérias-primas e energia a baixo custo ao setor privado. Ao lado disso, procuraram elevar os salários e implementar reformas favoráveis aos trabalhadores,

⁹⁵ Sérgio. *A América Latina no Século XX*. <https://bit.ly/2vrTjwT>

como as leis trabalhistas introduzidas por Vargas no Brasil, a legislação social de Perón na Argentina e a reforma agrária instituída por Cárdenas no México e por Arbenz na Guatemala.

O estilo de governar personalista e direto dos populistas fez com que as instituições do Estado liberal-democrático, como o parlamento, por exemplo, assumam uma importância menor (no Brasil o congresso nacional foi fechado durante o Estado Novo, entre 1937 e 1945).

No Brasil o Governo Vargas foi derrubado em 1945, sob pressão da sociedade civil e de amplos setores das forças armadas. Na Argentina, Perón foi destituído em 1955 por um golpe militar apoiado pelos EUA e insuflado pelas oligarquias. Na Guatemala, os militares que derrubaram Jacobo Arbenz (1954) receberam armas e apoio logístico do governo norte-americano. Dos quatro casos clássicos de populismo desse período somente Lázaro Cárdenas, deixou o governo depois de se realizarem novas eleições (1940).

Imperialismo em Cena

Após a segunda guerra, as elites dominantes latino americanas, insatisfeitas com o populismo, aceitaram em diferentes momentos associar-se a grupos econômicos estrangeiros, principalmente norte-americanos, para retomar o crescimento econômico. Assim, a partir de 1950, houve uma entrada maciça de empresas multinacionais na região, valendo-se da existência de mão de obra abundante e barata.

Um paço importante nessa direção foi a aliança para o progresso, anunciada pelo Presidente John Kennedy na conferência econômica e social Punta Del Leste (Uruguai), em agosto de 1961. Entre outros pontos, a aliança para o progresso propunha a realização de programas de reforma agrária na América Latina, o fim do analfabetismo e melhor distribuição de renda.

Essa política era uma tentativa de impedir que a influência da revolução cubana, vitoriosa em 1959, se alastrasse pelo continente, estimulando movimentos nacionalistas a adotar posições socializantes.

No plano político, a Casa Branca já vinha implementando, desde o pós-guerra, medidas destinadas a preservar os seus interesses econômicos e militares no continente. Em 1948, por exemplo, foi criada a Organização dos Estados Americanos (OEA), com sede em Washington, cuja carta de princípios deixava clara a necessidade de “manter a segurança” da Americana.

Um dos países a acompanhar de perto esse processo foi o Brasil, cujo governo, sob a presidência do General Eurico Gaspar Dutra, organizou, em 1948, a Escola Superior de Guerra, ESG. Inspirada no National War College, dos EUA, a ESG era um centro de estudos e formação de lideranças militares e civis, que teriam papel importante, na vida política brasileira a partir de 1964.

No decorrer dos anos de 1960 e 1970, essa política voltada para a segurança do hemisfério iria levar a intervenção crescente dos EUA no processo de formação das elite militares latino-americanas. Estas, por sua vez, tenderiam a interferir cada vez mais na vida política dos países do continente.

Guerra ao Comunismo

Com o advento da Guerra fria, em 1947, os governos latino-americanos foram induzidos pelos Estados Unidos a se engajar mais intensamente na luta contra o comunismo. Embora mantivesse sua profissão de fé na democracia, o governo norte-americano, mesmo

O Caso Cubano

Cuba foi suspensa da OEA em 31 de janeiro de 1962, após o seu governo declarar o caráter socialista da Revolução Cubana e se aliar à URSS. A decisão foi adotada na 8ª Assembleia em Punta del Este, Uruguai. Quatorze países votaram pela suspensão, Cuba votou contra e seis países se abstiveram (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador e México). De fato, tratava-se da exclusão do governo de Cuba - e não do estado membro - conforme os termos da resolução, cuja parte substantiva diz o seguinte:

- a adesão por qualquer membro da OEA ao marxismo-leninismo é incompatível com o sistema interamericano e o alinhamento de qualquer governo com o bloco comunista quebra a unidade e a solidariedade do continente;

- o presente governo de Cuba, que se identificou oficialmente como marxista-leninista, incompatibilizou-se com os princípios e objetivos do sistema interamericano;

- esta incompatibilidade excluiu o presente governo de Cuba da participação no sistema interamericano.

Isto significa que o estado cubano tecnicamente ainda era membro da organização; mas era negado ao governo de Cuba o direito de representação, participação nas reuniões e demais atividades da organização. A posição da OEA - questionada por alguns estados membros - era de que, embora a participação de Cuba estivesse suspensa, suas obrigações com relação à Carta da OEA, à Declaração Americana de Direitos e Deveres do Homem, etc. ainda se mantinham. Assim, por exemplo, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos continuava a publicar relatórios sobre a situação dos direitos humanos em Cuba e a ouvir casos individuais envolvendo cubanos. Sobre os pedidos de explicações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a posição de Cuba foi expressa em nota oficial enviada à OEA, como “simples cortesia,” por seu ministro das Relações Exteriores, Dr. Raúl Roa García, em 4 de novembro de 1964. A nota dizia que Cuba tinha sido arbitrariamente excluída da OEA e que a organização não tinha jurisdição, nem autoridade fatural, jurídica ou moral sobre um estado que a própria organização havia ilegalmente privado dos seus direitos.³

A suspensão foi revogada em 2009 pela 39ª Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos. Será criado um grupo de trabalho para tratar do retorno de Cuba às atividades da entidade.

Tratado do Rio de Janeiro

O Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (em inglês: Inter-American Treaty of Reciprocal Assistance; em espanhol: Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca), também conhecido pela sigla TIAR ou como Tratado do Rio, é um tratado de defesa mútua celebrado em 1947 na cidade do Rio de Janeiro entre diversos países americanos. O princípio central do acordo é que um ataque contra um dos membros será considerado como um ataque contra todos, com base na chamada “doutrina da defesa hemisférica”. O TIAR entrou em vigor em 3 de dezembro de 1948, conforme o seu artigo 22.2

O Brasil é o Estado depositário original do tratado, enquanto que a Organização dos Estados Americanos é a depositária para fins de administração do acordo.

Membros

Os Estados-membros estão indicados com o ano da respectiva assinatura entre parênteses.

- Argentina (1947)
- Bahamas (1982)
- Brasil (1947)
- Chile (1947)
- Colômbia (1947)
- Costa Rica (1947)
- República Dominicana (1947)
- El Salvador (1947)
- Guatemala (1947)
- Haiti (1947)
- Honduras (1947)
- Panamá (1947)
- Paraguai (1947)
- Peru (1947)
- Trinidad e Tobago (1967)
- Estados Unidos (1947)
- Uruguai (1947)

Ex-membros

- Bolívia (1947-2012)
- Cuba
- Equador (1949-2012)
- México (1947-2002)
- Nicarágua (1948-2012)
- Venezuela (1947-2012)

Histórico

O tratado foi adotado pelos signatários originais em 2 de setembro de 1947, no Rio de Janeiro, e entrou em vigor em 3 de dezembro de 1948. Foi registrado nas Nações Unidas em 20 de dezembro daquele ano. O acordo representa a formalização da Ata de Chapultepec, adotada na Conferência Interamericana sobre os Problemas de Guerra e Paz, realizada em 1945 na Cidade do México. Os Estados Unidos mantinham uma política de defesa hemisférica conforme a Doutrina Monroe e, durante os anos 1930, preocuparam-lhe as tentativas de aproximação militar do Eixo com governos latino-americanos, em especial o que via como uma ameaça estratégica contra o canal do Panamá. Durante a Segunda Guerra Mundial, os EUA haviam logrado assegurar apoio aliado de cada um dos governos do hemisfério, exceto o Uruguai, que se manteve neutro, e Washington desejava tornar permanentes estes compromissos. O estreitamento das relações entre os militares norte-americanos e latino-americanos, nas palavras do historiador Voltaire Schilling, gerada por este tratado, fazendo com que os generais latino-americanos passassem a ver seus países em função da estratégia da Guerra Fria, a luta contra a “subversão interna” estendida tanto a comunistas como a governos “populistas” levou-os a instituírem, por meio de golpes militares, os Estados de Segurança Nacional (Brasil em 1964, Argentina em 1966 e 1976, Peru e Equador em 1968, Uruguai e Chile em 1973).

O tratado foi invocado algumas vezes, especialmente pelos EUA durante a Guerra Fria. Exceto por Trinidad e Tobago e pelas Bahamas, nenhum país americano que tenha se tornado independente após 1947 aderiu ao acordo. Durante a Guerra das Malvinas/

03. A partir dos estudos realizados pelo governo português, o pioneirismo na expansão ultramarina estava em suas mãos, como grande marco do início da dominação portuguesa, responda qual foi o marco que dá início a sua dominação.

- (A) Colonização da Guiné
- (B) Chegada dos portugueses ao Brasil
- (C) Dominação de Ceuta
- (D) Chegada as Índias
- (E) Realização do chamado “périplo africano”

04. (Cesgranrio) O início da colonização portuguesa no Brasil, no chamado período “pré-colonial” (1500-1530), foi marcado pelo(a):

- (A) envio de expedições exploratórias do litoral e pelo escambo do pau-brasil;
- (B) plantio e exploração do pau-brasil, associado ao tráfico africano.
- (C) deslocamento, para a América, da estrutura administrativa e militar já experimentada no Oriente;
- (D) fixação de grupos missionários de várias ordens religiosas para catequizar os indígenas;
- (E) implantação da lavoura canavieira, apoiada em capitais holandeses.

05. (USS) Assinale a alternativa correta a respeito do período pré-colonial brasileiro:

- (A) Os franceses não reconheciam o domínio português, tanto que chegaram a se estabelecer no Rio de Janeiro e no Maranhão.
- (B) O trabalho intenso de Anchieta e Nóbrega na catequese dos índios tinha o objetivo de impedir a escravização do gentio.
- (C) A ocupação temporária europeia, por meio de feitorias, deveu-se à inexistência de organização social produtora de excedentes negociáveis.
- (D) A cordialidade dos indígenas contrastava com a hostilidade europeia dos portugueses, cujo objetivo metalista conduzia sempre à prática da violência.
- (E) A cordialidade inicial entre europeus e índios deveu-se ao fato de que o objetivo catequético superava os fins materiais da expansão marítima.

06. (Fuvest) *A colonização, apesar de toda violência e ruptura, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.*

*Carlos Fausto. Os índios antes do Brasil.
Rio de Janeiro: Zahar, 2005.*

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- (A) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- (B) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.

(C) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.

(D) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.

(E) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

07. (Cesgranrio) O início da colonização portuguesa no Brasil, no chamado período “pré-colonial” (1500-1530), foi marcado pelo(a):

- (A) envio de expedições exploratórias do litoral e pelo escambo do pau-brasil;
- (B) plantio e exploração do pau-brasil, associado ao tráfico africano.
- (C) deslocamento, para a América, da estrutura administrativa e militar já experimentada no Oriente;
- (D) fixação de grupos missionários de várias ordens religiosas para catequizar os indígenas;
- (E) implantação da lavoura canavieira, apoiada em capitais holandeses.

08. “Apesar dos exageros e incorreções, a Lettera de Américo Vespúcio para Piero Soderini com certeza continha várias passagens verídicas. Uma delas é o trecho no qual, referindo-se à sua primeira viagem ao Brasil, realizada entre maio de 1501 e julho de 1502, Vespúcio afirma: ‘Nessa costa não vimos coisa de proveito, exceto uma infinidade de árvores de pau-brasil (...) e já tendo estado na viagem bem dez meses, e visto que nessa terra não encontrávamos coisa de metal algum, acordamos despedirmo-nos dela.’ Deve ter sido exatamente esse o teor do relatório que Vespúcio entregou para o rei D. Manoel, em julho de 1502, logo após desembarcar em Lisboa, ao final de sua primeira viagem sob bandeira portuguesa. O diagnóstico de Vespúcio selou o destino do Brasil pelas duas décadas seguintes. Afinal, no mesmo instante em que era informado pelo florentino da inexistência de metais e de especiarias no território descoberto por Cabral, D. Manoel concentrava todos os seus esforços na busca pelas extraordinárias riquezas do Oriente.

(BUENO, Eduardo. Naufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições ao Brasil.

Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998, p. 65.)

A descoberta do Brasil não alterou os rumos da expansão portuguesa voltada prioritariamente para o Oriente, o que explica as características dos primeiros anos da colonização brasileira, entre as quais se inclui o (a):

- (A) caráter militar da ocupação, visando à defesa das rotas atlânticas;
- (B) escambo com os indígenas, garantindo o baixo custo da exploração;
- (C) abertura das atividades extrativas da colônia a comerciantes das outras potências europeias;
- (D) migração imediata de expressivos contingentes de europeus e africanos para a ocupação do território;
- (E) exploração sistemática do interior do continente em busca de metais preciosos